

Manifestações por reajuste zero no Saúde Caixa tomam o país



Sindicatos de bancários realizaram manifestações terça-feira (22) em todo o Brasil em agências da Caixa Econômica Federal, exigindo reajuste zero nas mensalidades do Saúde Caixa, plano de saúde dos funcionários do banco. Além disso, pediram melhorias na rede credenciada, manutenção das contribuições da Caixa após a aposentadoria para contratados após 2018, e a preservação de princípios de solidariedade e mutualismo.

Em 2024, 45,4% das despesas do plano de saúde foram pagos pelos trabalhadores. O percentual pago pela Caixa (54,6%) está muito abaixo dos 70% definidos no Acordo Coletivo específico do plano, que é também o percentual permitido pela resolução 52 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR).

Isso acontece porque o valor que o banco gasta com a saúde de seus empregados alcança os 6,5% da folha salarial, limite imposto pelo próprio banco em seu Estatuto Social.

Como a inflação dos custos médicos sobe mais do que os salários do pessoal da Caixa, se o banco não acabar com esse limite de gastos com a saúde de seus empregados, o percentual a ser pago pelos trabalhadores tende a aumentar ainda mais.

“Para muitos empregados e empregadas, tanto da ativa quanto aposentados, reajustes podem inviabilizar a manutenção do plano. Por isso, pedimos reajuste zero nas mensalidades. E somente é possível não haver aumentos dos valores se o banco excluir o teto de gastos com a saúde de seus empregados, que a própria Caixa incluiu em seu Estatuto Social”, explicou a empregada da Caixa e diretora da Contraf-CUT, Eliana Brasil. Negociações

A vigência do Acordo Coletivo de Trabalho específico do Saúde Caixa se encerra no final de 2025. As negociações para o estabelecimento de um novo acordo já começaram.

A principal reivindicação dos trabalhadores é a manutenção do modelo de custeio 70/30, que estabelece que a Caixa se responsabiliza pelo pagamento de 70% dos custos do plano e os empregados com 30%. Sem o teto de gastos da Caixa, hoje definido em 6,5% da folha salarial do quadro de trabalho da Caixa. A próxima reunião de negociação está marcada para o dia 14 de agosto.

Atendimento Jurídico (quinta-feira 24/07)

A advogada Paula Baptista, do escritório Baptista & Reis Advogados Associados, estará em atendimento presencial na sede do sindicato, nessa quinta-feira, dia 24/07, das 15h às 18h30, esclarecendo dúvidas sobre as áreas trabalhista, cível e previdenciária.